

Previsto acordo sobre déficit público

Da sucursal de
BRASÍLIA

A possibilidade de um acordo entre o governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional - FMI - em torno de uma terceira fórmula de cálculo do déficit público, que englobe elementos da metodologia sustentada pelas duas partes, foi admitida, ontem, por uma fonte da Seplan que participa diretamente das negociações com os técnicos do fundo.

O informante não indicou quais os itens de que os dois lados abdicarão, para que o acordo seja alcançado e tenha fim o impasse estabelecido no nível técnico e que estimulou, na semana passada, a divulgação de boatos sobre um rompimento das negociações. Mas precisou que "já estamos trabalhando nisso", dando a entender que a partir de amanhã, quando os dois principais elementos da missão técnica do FMI retornarem de Washington, poderão ocorrer

as reuniões definitivas para o entendimento.

28/11/83
DIVERGÊNCIAS

As divergências entre o FMI e o Brasil em torno do cálculo do déficit público alcançam dois planos: o primeiro diz respeito à abrangência, pois os técnicos do Fundo insistem na contabilização da dívida interna pública estadual e municipal para efeito de cálculo do déficit, enquanto o lado brasileiro deseja a apropriação apenas dos saldos da dívida pública federal; o segundo envolve a forma de reajustar o saldo: o FMI propõe que a correção do saldo seja feita no final do exercício, sobre a variação nominal da ORTN no ano, enquanto os técnicos brasileiros desejam que a correção tome por base a taxa média anual da correção monetária.

BANCOS

O principal encontro dos sete economistas do subcomitê econômico dos bancos credores do País, em

seu primeiro dia no Brasil, não foi com as autoridades do governo, mas com os técnicos do FMI, com quem estiveram conversando durante mais de duas horas. A reunião não estava prevista na agenda de nenhum dos dois grupos, mas foi marcada, ainda pela manhã, e realizou-se a partir das 16h30.

Ao final do encontro, a economista assistente do Fundo, Ana Maria Jull, afirmou que a reunião serviu "apenas para uma troca de opiniões".

Os economistas do subcomitê recusaram-se a fazer qualquer comentário sobre esse e os demais encontros que tiveram ontem, enquanto o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Alberto Sozin Furuquem — com quem os sete economistas estiveram reunidos pela manhã — disse que o encontro com o FMI foi uma decorrência natural de encontros semelhantes que se realizam em Washington.